

NOTA DO EDITOR

Meter-se a cavalo-do-cão é uma expressão muito usada no Nordeste para indicar iniciativas afoitas, que aparentemente vão além do que pode quem as empreende. Talvez essa seja a maneira de caracterizar o Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco ao levar adiante seu projeto de editar regularmente uma revista de ciência social. Sem recursos financeiros que não aqueles extraídos de orçamentos de pesquisa exíguos e exigentes; sem pessoal específico para a empreitada editorial; sem a possibilidade de fazer uma sondagem prévia do mercado potencial de assinantes; sem, enfim, o aparato necessário para publicar um periódico científico, resolveu o INPSO mobilizar o material humano sobrecupado de que dispõe ao lado de uma rigorosa administração de verbas e, com isso, pôde chegar a estes *Cadernos de Estudos Sociais* que, com o presente número, ingressam no seu terceiro ano consecutivo de publicação.

As intenções originais da revista — de servir de veículo para a produção científica das ciências sociais — têm sido alcançadas. Ela não se restringe a publicar autores originários do próprio Instituto ou sequer locais, abrigando inclusive artigos em espanhol, como aconteceu no volume 2, números 1 e 2. Decerto, *Cadernos de Estudos Sociais* não se tem comportado como publicação paroquial. Seu compromisso, deve-se enfatizar aqui, é com o trabalho sério e idôneo da comunidade científica, apenas com uma preferência especial, em condições iguais, para o trabalho que se realiza nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Tem sido bastante satisfatória a reação dos leitores à revista, por outro lado, o que, se nos deixa satisfeitos, impõe que cuidemos mais ainda da qualidade do que nos lançamos a fazer.

Neste ponto, aplicam-se a *Cadernos de Estudos Sociais* os mesmos balizamentos da ação do Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Nabuco, ou seja, seu compromisso com a eficiência, com a efetividade e com a excelência — os três *E's* adotados como farol para a pesquisa. Em suma, com recursos limitadíssimos, queremos fazer com método alguma coisa que seja o melhor que se possa oferecer. Como editor da revista, insisto nessa tecla, porque só quem cuida da publicação dos *Cadernos* é que conhece a dificuldade que é fazê-la. Cada vez que sai um número como o de agora, por isso mesmo, a equipe editorial da revista tem todos os motivos para regozijar-se. E o regozijo torna-se completo não com possíveis elogios que ouça, mas com qualquer reação de quem lê a publicação, sobretudo porque, no caso das críticas, pode-se avaliar melhor até onde os três *E's* estão sendo obedecidos.

Saudações nordestinas.

Clóvis Cavalcanti

